NOTA CIENTÍFICA SUPLEMENTAR AOS ESTUDOS DE TORRES E TORRES (2017a E 2017b)

Vladimir Stolzenberg Torres[1], Felipe Silveira Stolzenberg Torres[2]

[1] Prefeitura Municipal de Porto Alegre
[2] Centro Universitário Ritter dos Reis

Complementary information to the Torres and Torres study (2017a and 2017b)

Abstract

It is intended to complement part of the Torres and Torres (2017a and 2017b) results, by increasing the geo-referencing information of the collection site and identifying four new species for the region.

Keywords: Biodiversity; Community structure; Ichthyofauna.

Introdução

O estudo de Torres e Torres (2017a) registrou a presença de oito espécies distribuídas em sete famílias e cinco ordens; posteriormente suplementado de outras duas espécies no estudo de Torres e Torres (2017b), empregando as mesmas metodologias daqueles estudos. As espécies identificadas são registradas na tabela 1.

Conforme se denota da tabela 1, supra, são agora acrescidos *Hoplias lacerdae* Ribeiro, 1908; *H. malabaricus* (Bloch, 1794); *Astyanax altiparanae* Garutti & Britski, 2000; e *Hollandichthys* sp, com fundamento no Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil e Lista da Flora do Brasil 2020, às espécies identificadas para a região estudada, com isto ampliando-se, provisoriamente, para quatorze.

Destaca-se que *Astyanax altiparanae* Garutti & Britski, 2000, conhecido popularmente como Lambari-do-rabo-amarelo, não foi registrada no estudo de Soriano-Sierra et al. (2014). O estudo de Garcia et al. (2007) registrou a presença do gênero *Astyanax* (Baird e Girard, 1854), em três rios localizados no entorno da região estudada, Maciambu, Madre e Duna. No que tange ao potencial da espécie, torna-se interessante comentar que a mesma pode ser criada como ornamental ou como alimento para espécies carnívoras mantidas em aquário, a exemplos de *Hoplias* spp. Sugere-se empregar arraçoamento do mesmo tipo utilizado para espécies onívoras, podendo ser empregada uma dieta artesanal elaborada com uma simples mistura de farelos de soja (40%) e arroz (60%), desde que na proporção correta.

Hollandichthys sp / Lambari-listrado apresenta potencial para a aquariofilia devendo ser mantido com rica vegetação. Apresenta comportamento gregário e pacífico o que sugere poder ser mantido em aquários comunitários. Sugere-se considerar o mesmo perfil alimentar adotado para *A. altiparanae*. A morfoespécie observada não foi passível de identificação em nível de espécie, mas, cabe registrar que *Hollandichthys multifasciatus* (Eigenmann & Norris, 1900) é citada por Soriano-Sierra et al. (2014), sendo considerada como "em perigo" em consonância com a Resolução Consema N° 002/2011.

Tabela 1. Espécies registradas para a Pinheira (Palhoça, SC), em áreas de água doce.

Ordem	Família	Espécie / Popular	Registro
Characiformes	Characidae	*Astyanax altiparanae* Garutti & Britski, 2000 / Lambari-do-rabo-amarelo	Presente estudo
		Hollandichthys sp / Lambari-listrado	
	Erythrinidae	*Hoplias lacerdae* Ribeiro, 1908 / Trairão	
		Hoplias malabaricus (Bloch, 1794) / Traíra	
Cichliformes	Cichlidae	*Australoheros facetus* (Jenyns, 1842) / Cará-amarelo	Torres e Torres (2017a)
		Crenicichla lepidota Heckel, 1840 / Joaninha	Torres e Torres (2017b)
		Geophagus brasiliensis (Cuoy & Gaimard, 1824) / Cará	
Cyprinodontiformes	Poeciliidae	*Poecilia vivipara* Bloch & Schneider, 1801 / Barrigudinho	Torres e Torres (2017a)
		Phalloceros spiloura Lucinda, 2008 / Barrigudinho-de-duas-pintas	
	Anablepidae	*Jenynsia weitzmani* Ghedotti, Meisner & Lucinda, 2001 / Barrigudinho	
Mugiliformes	Mugilidae	*Mugil curema* Valenciennes, 1836 / Tainha)	
Perciformes	Gobiidae	*Awaous aff. tajasica* (Lichtenstein, 1822) / Goby-de-rio	
	Eleotridae	*Dormitator maculatus* (Bloch, 1792) (Amoré / Dorminhoco)	
Siluriformes	Callichthyidae	*Callichthys callichthys* (Linnaeus, 1758) / Tamboatá	

Do site Aquarismo Paulista <http://www.aquarismopaulista.com/> obtém-se que *H. malabaricus* possui hábitos sedentários não exigindo grande espaço. Possui aparelho digestório adaptado a dieta piscívora, sendo um predador solitário e voraz. É intolerante com membros da própria espécie ou estritamente relacionado - vide outras espécies de traíras.

Correção que deve ser realizada no presente estudo consiste no fato de que o estudo de Torres e Torres (2017a) alocou, incorretamente, a família Cichlidae na ordem Labriformes, quando o correto é em Cichliformes conforme a FishBase <https://www.fishbase.se/search.php>.

Referências

GARCIA, Juan E.; ESQUIVEL, Betina M.; EMOTO, Sandro; PETERSEN, Rodolfo; Muelbert, Adriane E. Ictiofauna dos rios Maciambu, Da Madre e Duna no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, Santa Catarina, Brasil. In: VIII CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL. **Anais do ...** 2007.

Caxambu, MG: SEB. Disponível em: <http://www.sebecologia.org.br/viiiceb/pdf/1635.pdf>. Acesso em 18 Fev. 2024.

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL / CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE - CONSEMA. **Resolução Nº 002, de 06 de dezembro de 2011**. Reconhece a Lista Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Estado de Santa Catarina e dá outras providências.

SORIANO-SIERRA, Eduardo J.; RIBEIRO, Gisela C.; FONSECA, Alessandra L. D'O. **Guia de Campo: Vegetação e peixes das lagoas costeiras de Santa Catarina**. Florianópolis: Ed. Insular. 2014.

TORRES, Vladimir S.; TORRES, Felipe S. S. Diversidade de peixes em riacho da Praia da Pinheira, Palhoça - SC, Brasil. **Unisanta Bioscience**, v. 6, n. 3, p. 215-225, 2017a.

TORRES, Vladimir S.; TORRES, Felipe S. S. Nota Científica Suplementar ao Estudo de Torres e Torres. **Unisanta Bioscience**, v. 6, n. 3, p. 226-228, 2017b.